

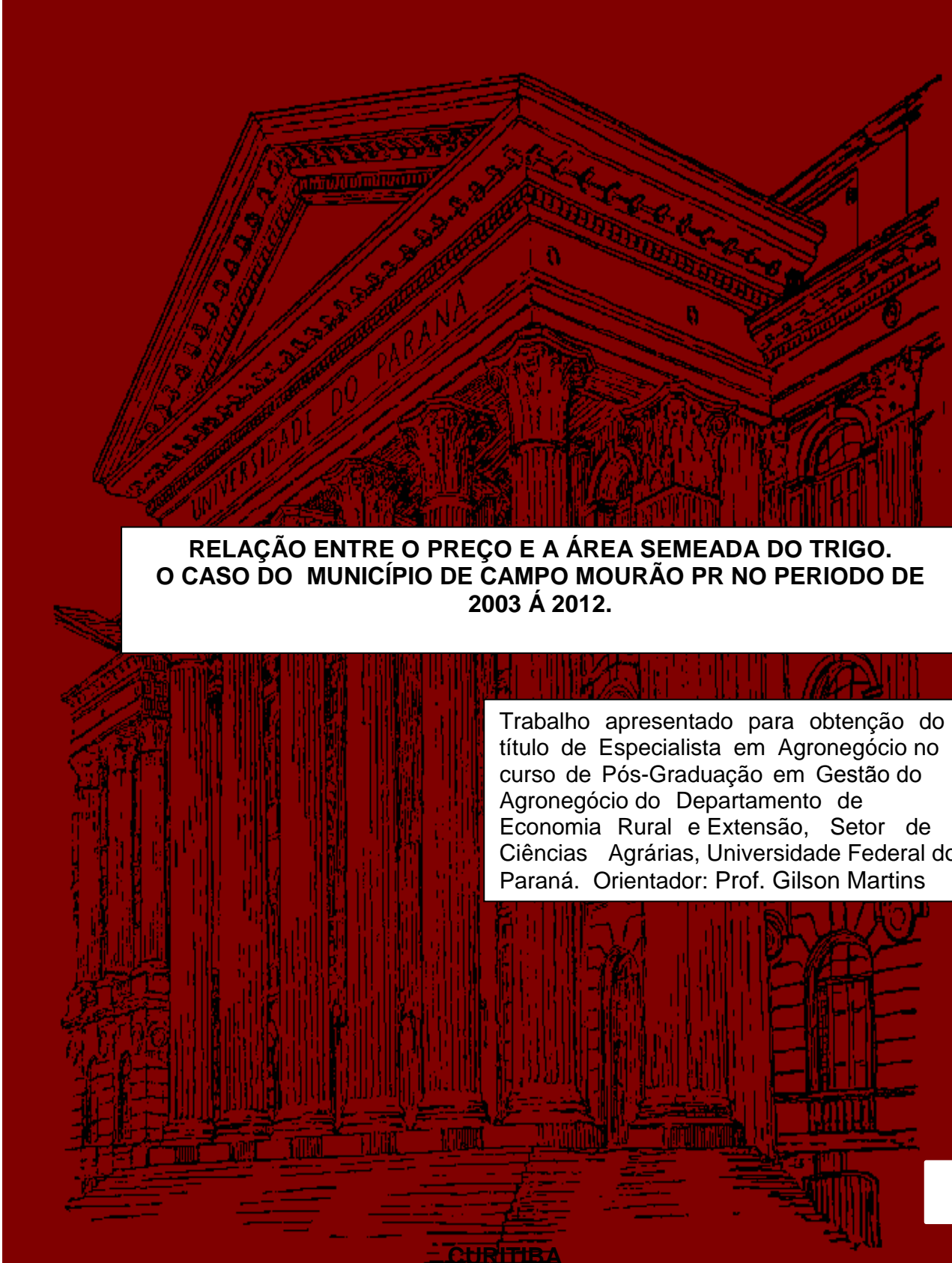
CARLOS ALBERTO DELLA RIVA

**RELAÇÃO ENTRE O PREÇO E A ÁREA SEMEADA DO TRIGO.
O CASO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO PR NO PERÍODO DE 2003 Á
2012.**

CURITIBA

2013

CARLOS ALBERTO DELLA RIVA



**RELAÇÃO ENTRE O PREÇO E A ÁREA SEMEADA DO TRIGO.
O CASO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO PR NO PERÍODO DE
2003 À 2012.**

Trabalho apresentado para obtenção do título de Especialista em Agronegócio no curso de Pós-Graduação em Gestão do Agronegócio do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Prof. Gilson Martins

CURITIBA

2013

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares,

Por sempre estarem ao meu lado, dando apoio nas escolhas certas e corrigindo as minhas falhas. Na minha vida vocês sempre serão exemplo e referência. Graças às oportunidades e confiança em mim depositadas, estou tendo o prazer de vivenciar este momento ímpar, que é tão importante e especial. Meus sinceros agradecimentos. Amo muito vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado esta oportunidade, saúde e inteligência, iluminando meus caminhos para poder concluir este curso.

A minha família em especial, por ter me dado suporte e coragem para minha formação profissional.

A todos os professores do curso de Pós-Graduação de MBA em Gestão do Agronegócio, que contribuíram para minha formação profissional, em especial ao professor Gilson Martins , pela orientação deste trabalho.

E a todos que contribuíram, com boa intenção, para a realização deste trabalho.

*Deus nos fez perfeitos e não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos.
Fazer ou não fazer algo, só depende de nossa vontade e perseverança.*

Albert Einstein

SUMARIO

RESUMO	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. PERGUNTAS DE PESQUISA	9
3. OBJETIVO	9
3.1 OBJETIVO GERAL	9
3.2.1 Objetivo Específico	9
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
5. MATERIAS E MÉTODOS	12
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
7. CONCLUSÕES	17
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20
ANEXO	22

RESUMO

RELAÇÃO ENTRE O PREÇO E A ÁREA SEMEADA DO TRIGO. O CASO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO PR NO PERÍODO DE 2003 Á 2012.

RESUMO: A formação de preço de mercado é resultado direto das condições de oferta e demanda. Considerando que preço é a variável mais importante do mercado, o objetivo desse estudo é verificar se existe influência do preço do trigo (*Triticum aestivum*) na tomada de decisão de plantio do tricultor no município de Campo Mourão, analisando a relação entre as variações do preço do trigo e a área semeada nas safras 2003 a 2012. Os dados foram obtidos pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento SEAB PR. Foi utilizada a análise gráfica para verificar a relação entre o preço do trigo durante os meses recomendados para a semeadura e a área semeada no período dos dez anos. Pode-se observar que os preços do trigo nos dez anos avaliados se mantiveram com maiores altas entre os meses recomendados para semeadura no município e que existe uma relação entre o preço pago pelo trigo e a área semeada. Quando os preços estão baixos a área semeada é menor, e quando estão em alta a área semeada aumenta.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*, semeadura, preços.

RESUME
RELATION BETWEEN THE WHEAT PRICE AND THE SOWN AREA.
CASE OF CAMPO MOURÃO PR DURING THE PERIOD FROM 2003 TO 2012.

ABSTRACT: The formation of market price is a direct result of the supply and demand conditions. Considering that price is the most important variable of the market, the purpose of this study is verifying if there is influence of the wheat price (*Triticum aestivum*) on the plantation decisions of the wheat growers from Campo Mourão PR, analyzing the relation between the wheat price variable and the sown area during the harvests from 2003 to 2012. The data was obtained from Secretaria da Agricultura e Abastecimento SEAB PR (Agriculture Secretary). It was used the graph analysis to verify the correlation between the price of wheat during the months recommended for sowing and the sown area in the period of ten years, concluding that the prices of wheat in the ten years assessed remained high among the months recommended for planting in the city and that there is a direct relationship between the price paid by the wheat sown area and. When prices are low the area sown is lower, and when they are high the are sown area rises.

Key-words: *Triticum aestivum*, sowing, prices.

1. INTRODUÇÃO

O trigo é o segundo cereal mais produzido no mundo, com significativo peso na economia agrícola global, no Brasil, o trigo é cultivado nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Segundo Mendes e Padilha Junior (2007), a formação de preço de mercado é resultado direto das condições de oferta e demanda. O preço é a variável mais importante do mercado. O principal objetivo dos produtores quando oferecem os seus produtos é o de maximizarem os lucros. Portanto, é natural que quanto maior o preço, maior será vontade dos produtores em vender. Este fato pode ter relação com a tomada de decisão dos produtores em cultivar ou não uma determinada cultura.

Os triticultores enfrentam grandes dificuldades na comercialização, além de a produção abastecer o mercado na Região Sul, a concorrência do produto argentino e o alto custo do frete interno praticamente inviabilizaram o escoamento da safra paranaense para outras regiões do país com déficit de oferta, exigindo significativa intervenção do governo no mercado para garantir preço mínimo aos produtores e viabilizar tais escoamentos do produto. A tomada de decisão de plantio do triticultor de Campo Mourão, as variações do preço do trigo e muitas vezes a comercialização da safra transcorre em um ambiente de mercado diferente.

O Paraná enfrenta redução na produção de trigo desde a década de 80. Contribuem para isso, via de regra, preços abaixo do mercado internacional, elevados custos de produção e falta de liquidez (MARTINS, 2013). Com isso o triticultor de Campo Mourão fica dependente dos altos e baixos preços do trigo na sua tomada de decisão de plantio.

Posto isso, é claramente nos colocada a necessidade de entender melhor a relação entre os preços do trigo e a decisão de plantio, levando em consideração seu grau de relevância na escala de cereais produzidos no mundo. É necessário entender também, que outros fatores podem ser colocados como influência, negativa ou positiva, ao triticultor. Porém, uma análise quantitativa, com uma linguagem numérica, evidenciando claramente valores estabelecidos e números produzidos, é uma maneira clara e objetiva de se explorar melhor a relação entre preço e plantio.

2. PERGUNTAS DE PESQUISA

O presente trabalho visa responder as seguintes perguntas:

- a) Qual é a influência do preço do trigo sobre a área plantada de trigo?
- b) Como se comportaram os preços do trigo no período recomendado para plantio?
- c) Qual a relação entre as variações do preço do trigo e a área semeada nas safras 2003 a 2012?
- d) Existe influência do preço do trigo na tomada de decisão de plantio do triticultor de Campo Mourão?

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL:

Estudar a influência do preço do trigo na tomada de decisão de plantio do triticultor.

3.2.1 Específicos:

- a. Analisar os preços do trigo no período recomendado para plantio.
- b. Analisar a relação entre as variações do preço do trigo e a área semeada nas safras 2003 a 2012.
- c. Verificar se existe influência do preço do trigo (*Triticum aestivum*) na tomada de decisão de plantio do triticultor de Campo Mourão.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A origem do trigo é remota, o homem cultiva o mesmo pelo menos há seis mil anos, no início, triturando-o entre pedras rústicas para aproveitar a farinha. Foram encontrados grãos de trigo nos jazigos de múmias do Egito, nas ruínas das habitações lacustres da Suíça e nos tijolos da pirâmide de Dashur, cuja data de construção é de mais de três mil anos antes de Cristo (CRIAR E PLANTAR, 2013).

A área de cultivo de trigo em todo o mundo evoluiu positivamente até o início dos anos 80, de 1981 a 2013, ocorreu declínio de 31 milhões de hectares, equivalente a uma redução próxima de 1,3 milhões de hectares anuais (EMBRAPA TRIGO, 2013). Em anos recentes, a produção mundial tem crescido de forma

expressiva, com tendência de estabilização da produtividade, e assim, se deve comportar nos atuais patamares, no curto e médio prazo. A produção mundial de trigo apresenta oscilações, em função da redução da área de cultivos e de problemas climáticos nos principais países produtores/exportadores China, Estados Unidos e Austrália (FORNASIERI, 2008).

A chegada do trigo ao Brasil é anterior ao período colonial. Ainda no século 16, os portugueses que para cá vieram tentaram o cultivo desse cereal no centro do país, como a iniciativa de Martin Afonso de Souza, em 1531, de cultivar trigo na Capitania Hereditária de São Vicente, que hoje corresponde ao Estado de São Paulo. Depois o trigo migrou para o sul, encontrando ambiente, clima e solo, adequado a sua adaptação (EMBRAPA, 2008). Mas apesar do Brasil ter se tornado um produtor de trigo, atualmente importa para suprir o mercado interno, isso pode ser visualizado na tabela 1.

	SAF RA	ESTOQU E INICIAL	PROD UÇÃO	IMPORTAÇ ÃO	SUPRIMEN TO	CONSU MO	EXPORTAÇ ÃO	ESTOQ UE FINAL	RELAÇÃO EST. FINAL/CONS UMO
	2008/ 09	4.507	19.643	5.721	29.871	15.543	9.081	5.247	33,8
	2009/ 10	5.247	20.313	5.971	31.531	16.624	8.299	6.968	42,8
Mercosul	2010/ 11	6.968	25.591	5.817	38.375	17.032	14.296	7.045	41,4
	2011/ 12	7.045	24.279	6.058	37.382	17.215	17.773	2.394	13,9
	2012/ 13 ¹	2.394	16.756	7.085	26.233	17.709	6.833	1.691	9,5
	2013/ 14 ²	1.691	18.739	6.740	27.169	17.817	7.200	2.152	12,10
	2008/ 09	896	5.884	5.676	12.456	9.396	351	2.707	28,8
	2009/ 10	2.707	5.026	5.922	13.655	9.614	1.170	2.871	29,9
Brasil	2010/ 11	2.871	5.882	5.772	14.524	10.242	2.516	1.766	17,2
	2001/ 12	1.766	5.789	6.012	13.567	10.445	1.901	1.221	11,7
	2012/ 13 ¹	1.221	4.380	7.010	12.610	10.584	1.683	343	3,2
	2013/ 14 ²	343	4.814	6.700	11.856	10.827	600	429	4,0

Tabela 1. Quadro de suprimento de trigo no Brasil e Mercosul. Fontes: CONAB (Brasil), USDA (Argentina, Uruguai e Paraguai) Notas: 1 Estimativa. 2 Previsão.

O trigo no Brasil, atualmente é cultivado nas regiões Sul (RS, SC e PR), Sudeste (MG e SP) e Centro-oeste (MS, GO e DF), sendo a região sul a principal produtora de trigo em nível nacional, responsável por cerca de 90% do total produzido no país (EMBRAPA TRIGO, 2013). O trigo geralmente é semeado em cada região segundo recomendações feitas por órgãos de pesquisa como IAPAR e a Embrapa Trigo. Os maiores produtores são os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente conforme a tabela 2..

UF	Área (mil há)			Produção (mil t)			Produtividade (kg/há)		
	2011/12	2012/13	Var. %	2011/12	2012/13	Var. %	2011/12	2012/13	Var. %
Mato G. do Sul	32,0	15,0	53,1	42,9	24,0	44,1	1.341	1.600	19,3
Goiás	12,2	9,0	26,2	60,4	39,6	34,4	4.951	4.400	11,1
Distrito Federal	1,1	0,8	27,3	5,7	4,6	19,3	5.182	5.750	11,0
Minas Gerais	23,0	21,5	6,5	90,1	80,7	10,4	3.917	3.753	4,2
São Paulo	47,0	32,0	31,9	110,7	81,7	26,2	2.355	2.553	8,4
Paraná	1.042,5	773,8	25,8	2.501,0	2.112,5	15,5	2.399	2.730	13,8
Santa Catarina	76,0	67,1	11,7	235,6	141,6	39,9	3.100	2.110	31,9
Rio G. do Sul	932,4	976,2	4,7	2.742,2	1.894,8	30,9	2.941	1.941	34,0
Total	2.166,2	1.895,4	12,5	5.788,6	4.379,5	24,3	2.672	2.311	13,5

Tabela 2. Comparativo de área, Produção e produtividade de trigo em grãos. Fonte: CONAB (www.conab.gov.br). 2º Levantamento de safras, novembro/2013.

Os solos férteis, clima propício e o padrão tecnológico dos tricultores paranaenses que em sua maioria são filiados a cooperativas, ou acompanhados por empresas de assistência técnica, possibilitaram que, a produtividade estadual fosse superior à média nacional 2.286 kg há⁻¹. Apesar disso somente na década de 1980 surgiram rendimentos superiores a 1.000 kg há⁻¹. A expansão tecnológica foi expressiva, tanto que, em menos de dez anos, chegou-se ao patamar de 2.000 kg ha⁻¹, pico já superado em alguns anos, sendo que, o recorde estadual, conseguido em 2003, foi de 2.600 kg há⁻¹ (EMBRAPA, 2008). No Paraná existem aproximadamente 40 mil produtores de trigo, a maioria de agricultura familiar. A produção da safra de 2006 atingiu 1,19 milhões de toneladas representando em torno de 53% da produção nacional que foi de 2,23 milhões de toneladas. O consumo brasileiro de trigo foi superior a 10,0 milhões de toneladas em 2006, sendo importados 6,27 milhões de toneladas, deste total, mais de 90% das importações procedente da Argentina (HUBNER, 2008).

Historicamente o município de Campo Mourão tem obtido boas produtividades de trigo, nas últimas cinco safras a média de produtividade foi de 1.953 kg/ha. Na safra 2007/08, a área semeada de trigo no município foi de 10.000 ha, que contribuiu com 0,84% da área semeada em todo o Estado (EMBRAPA, 2008). As épocas de semeadura indicadas para a cultura do trigo no Paraná são as que têm maiores probabilidades de apresentar melhor rendimento de grãos conforme o ciclo das cultivares. Historicamente, os períodos de maior probabilidade de geada nas regiões tritícolas do Paraná estão entre 11 a 31 de julho. Portanto, em locais onde a ocorrência de geada tem sido mais frequente, como no Oeste,

especialmente em Campo Mourão, deve-se semear nos períodos de 01 de abril a 30 de junho (EMBRAPA, 2008).

Já na safra de inverno de 2009 o que estimulou o aumento da área plantada foram os preços praticados no mercado internacional que estiveram, na época do plantio, acima do patamar médio histórico e a elevação do preço mínimo de garantia do governo (CONAB, 2008).

Na safra 2010/11 no Brasil foram cultivados 2.149,8 mil hectares, 11,5% menos que a área cultivada na safra 2009/10, que foi de 2.428 mil hectares, já para a safra 2011/2012 o período de entressafra deixa a expectativa por conta do desenrolar dos acontecimentos que trarão subsídios aos produtores, para tomada de decisão sobre o tamanho da área à cultivar (CONAB, 2011). Questões como comercialização, intervenções governamentais, importação e exportação, foram decisivas na definição da lavoura de trigo 2011.

Isso nos mostra o quanto o mercado, nacional e internacional, influencia a tomada de decisão do tricultor brasileiro e mourãoense em plantar trigo ou não.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa foi realizado um estudo exploratório com uma análise quantitativa com a finalidade de averiguar se houve influência do preço do trigo na tomada de decisão de plantio do tricultor mourãoense nas safras de 2003 a 2012. Para a elaboração deste trabalho, foi necessário obter as informações de área semeada com trigo em todo o município de Campo Mourão, além dos preços nos anos avaliados. Todas estas informações foram obtidas junto a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento SEAB Campo Mourão. De acordo com Teixeira (2002), a pesquisa quantitativa utiliza a descrição matemática como linguagem para descrever as características de um fenômeno.

Dentre os dados foram selecionados os preços do trigo nos meses recomendados para a semeadura abril, maio, junho (EMBRAPA, 2008). Esses dados foram relacionados com a área semeada, demonstrando graficamente as oscilações, ou seja, a relação entre duas variáveis. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa Excel.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, estão demonstrados os valores médios mensais do trigo nos períodos e média anual dos anos de 2003 a 2012 praticados em Campo Mourão.

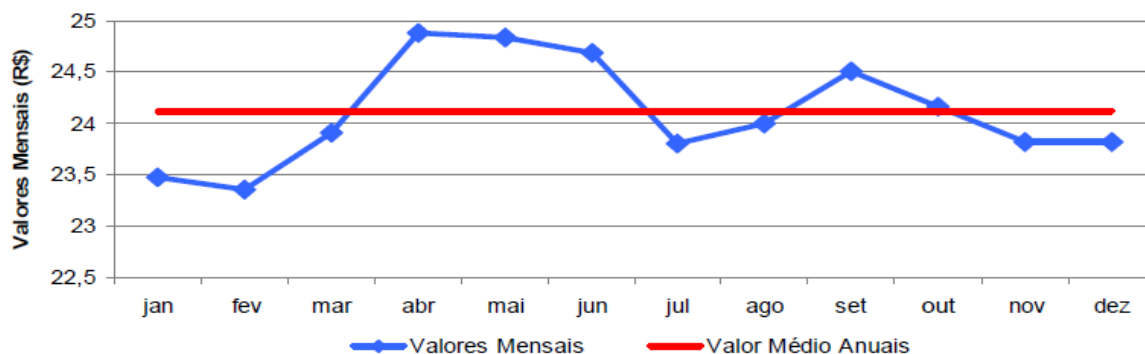


Figura 1. Valores médios mensais do trigo (saca 60 kg) para cada mês, no período de 2003 a 2012 e valor médio anual dos dez anos em Campo Mourão. Fonte: Seab/Deral (2013).

A média anual dos dez anos avaliados foi de R\$ 24,11 (vinte e quatro reais e onze centavos), nos meses de janeiro e fevereiro os valores médios mensais dos preços do trigo mantiveram-se abaixo da média. No mês de março ocorreu uma tendência de aumento dos preços, que se confirmaram nos meses de abril, maio e junho que obtiveram as maiores médias, meses estes recomendados para a semeadura do trigo no município de Campo Mourão.

A época de semeadura indicadas para a cultura do trigo em Campo Mourão é entre 01 de abril a 30 de junho (EMBRAPA, 2008). Em julho, foi verificado que em média os preços do trigo sofrem quedas, havendo no mês de agosto e setembro uma gradativa recuperação que não se mantém, e volta a cair até o mês de dezembro.

De modo geral, durante os dez anos avaliados, as melhores médias de preços do cereal foram obtidas nos meses de abril, maio e junho, época esta recomendada para a semeadura da cultura no município de Campo Mourão (EMBRAPA, 2008).

Em 2011, a média de preços entre Paraná e Rio Grande do Sul, responsáveis por 91% da produção nacional, era de R\$ 23,80 por saca, esses valores não remuneravam os custos (operacionais) de produção, que à época eram de cerca de R\$ 30,00 à saca, nos dois estados, já em 2012 os preços foram melhores, fechando o ano em patamares de R\$ 31,37/sc (RS) e R\$ 35,70/sc (PR), mas os custos também atingiram patamares maiores, atingindo R\$ 30,50/sc (RS -

Passo Fundo) e R\$ 35,06/sc (PR – Cascavel) (MARTINS, 2013). Isso mostra que a média dos dez anos avaliados esta longe de oferecer ao triticultor uma margem positiva. Apesar de ser um incentivo para o agricultor as medias de preço no período de Abril a Junho, ao final do ciclo do investimento que se finaliza com a comercialização, acaba se tornando uma frustração para o triticultor.

Na Figura 2, encontra-se os preços médios anuais recebidos pelos produtores na comercialização do trigo e também a quantidade de área semeada no município de Campo Mourão, entre os anos de 2003 a 2012.

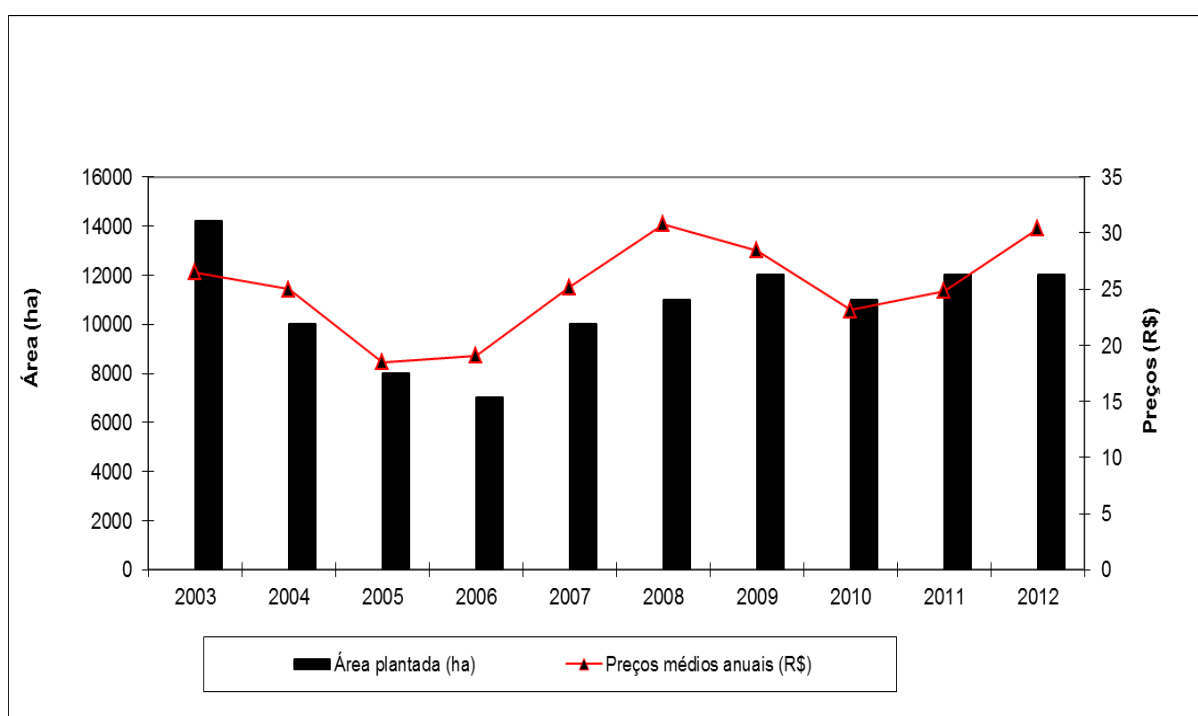


Figura 2. Área semeada com trigo em Campo Mourão e Preços médios anuais (saca de 60 kg) dessa cultura no período de 2003 a 2012. Fonte: Seab/Deral (2013).

Os preços médios anuais do trigo mantiveram-se em queda gradativa entre os anos de 2003 até 2005, apenas nos anos de 2006 e 2007 ocorreu uma recuperação destes preços. Essa recuperação é mostrado na figura 3 por uma das principais bolsas e mercadorias do preço do trigo.

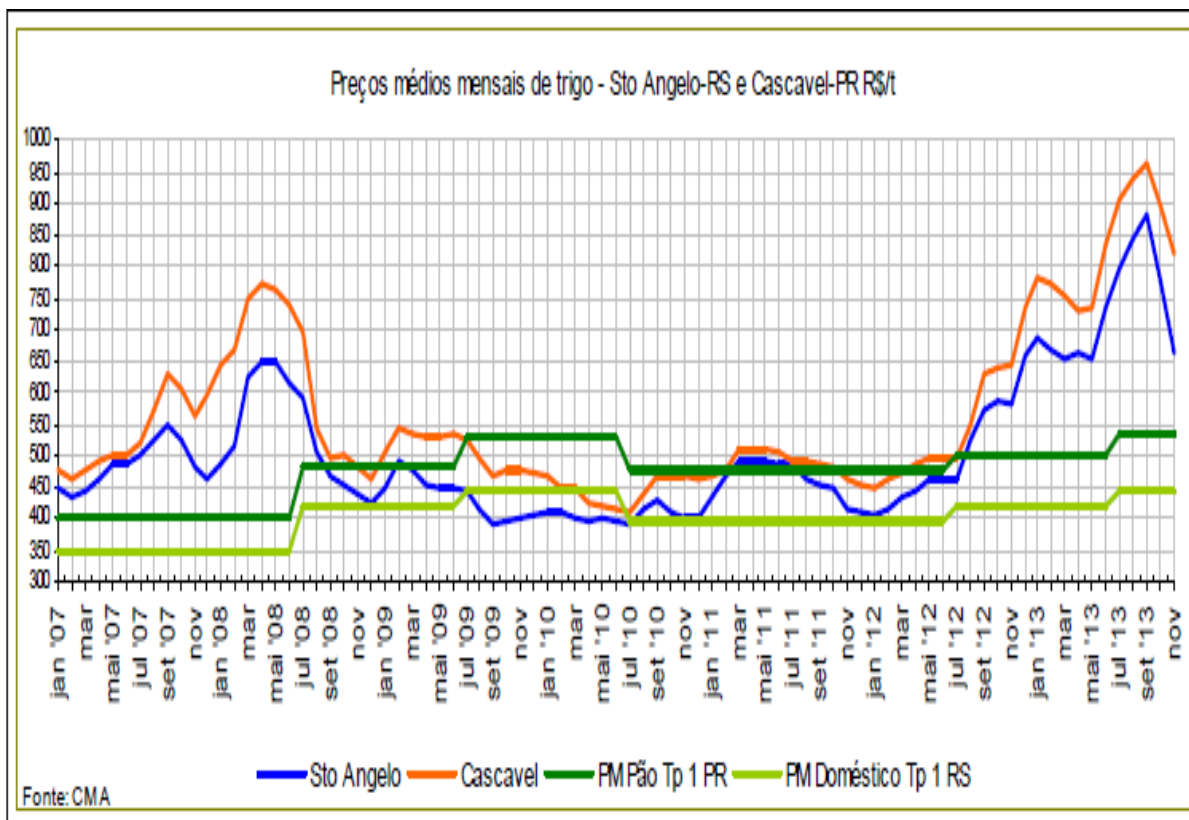


Figura 3. Preços médios mensais de trigo.

A área semeada de trigo no município de Campo Mourão, acompanhou as quedas anuais dos preços do trigo nos anos de 2003 a 2005, já no ano de 2006 a área semeada não acompanhou a recuperação dos preços.

Segundo a Conab (2008), a redução na área semeada de trigo em 2006 no Paraná também ocorrida em Campo Mourão, é reflexo dos preços desfavoráveis aos produtores na comercialização das safras de 2004 e 2005.

Em 2007, observa-se um aumento na área semeada no município em relação ao ano anterior, onde ocorreu um acréscimo de 42,87% em relação ao ano de 2006, este aumento na área semeada acompanhou a alta do preço médio anual daquele ano, que foi 31,94% passando de R\$ 19,10 (dezenove reais e dez centavos) em 2006 para R\$ 25,20 (vinte e cinco reais e vinte centavos) em 2007.

Com a alta do preço internacional do grão e o aumento do preço mínimo e do limite do crédito de custeio determinados pelo governo (R\$ 480/t a partir de julho de 2008 e R\$ 300 mil para 400 mil por produtor) estimularam os produtores a ampliarem a área plantada no inverno de 2008 (CONAB, 2008). Esse ponto é importante, na conjuntura de formação de preços o apoio do governo à comercialização influencia diretamente nos preços do trigo.

Item	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Vendas									
PEP									
Ofertado	-	1.790,0	1.950,0	-	1.490,0	2.530,0	4.661,0	2.100,0	3.390,0
Vendido	-	433,8	1.184,2	-	425,5	1.113,2	3.261,3	1.786,2	2.137,4
AGF Direta	-	269,7	31,9	-	237,1	21,3	373,8	0,2	458,5
PROP									
Ofertado	-	-	300,2	-	-	-	-	-	-
Vendido	-	-	153,4	-	-	-	-	-	-
PEPRO									
Ofertado	-	-	-	-	-	-	-	-	345,0
Vendido	-	-	-	-	-	-	-	-	139,4
Opções									
Ofertado	801,4	657,0	-	-	-	1.573,1	-	-	-
Vendido	517,7	650,0	-	-	-	1.103,2	-	-	-
Exercício	151,7	576,9	-	-	-	460,8	-	-	-
Total Apoio	517,7	1.353,5	1.369,4	-	662,6	2.237,7	3.635,0	1.786,4	2.735,3
Produção	6.073,5	5.845,9	4.873,1	2.233,7	4.097,1	5.884,0	5.026,2	5.881,6	5.788,6
Participação	8,5	23,2	28,1	-	16,2	38,0	72,3	30,4	47,3

Tabela 3. Apoio do governo à comercialização. Mil toneladas, Posição: 11/11/2013. Fonte: MAPA/SPA/DEAGRO.

Pode-se observar que após a ajuda do governo na comercialização do trigo os preços nos anos seguintes tiveram uma recuperação se comparadas com as medias mensais de preços.

Em 2011, observa-se um novo aumento de área no município em relação ao ano anterior, este aumento também acompanhou a alta do preço médio anual daquele ano, essa alta nos preços em 2011 e 2012 pode estar relacionado com a quebra de safra em mais de 30 milhões de toneladas de trigo nos países da Bielorrússia (MARTINS, 2013). A recuperação de área que deixou de ser cultivada nos últimos anos, tem relação com a melhoria dos preços praticados na safras anteriores em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores, e induziu ao aumento do plantio (CONAB, 2013).

Esta comparação da área semeada com os preços do trigo demonstra que a tomada de decisão do produtor de trigo de Campo Mourão em semear a cultura ou não, é influenciada pelo preço do produto.

Mas a oferta e a demanda e conseqüentemente o preço formado não são os únicos influenciadores na hora de plantar, isso pode ser observado no ano de 2012 onde apesar de o trigo apresentar um custo benefício razoavelmente positivo o triticultor resolveu optar pela cultura do milho, que apresentava um retorno melhor, o investimento de R\$ 100 possibilitou um retorno de R\$ 121 (MARTINS, 2013).

Ao analisar a relação, preços do trigo na época recomendada para a semeadura e a área semeada em Campo Mourão (Figura 3), observa-se que o

preço do produto funciona como uma ferramenta reguladora, diretamente proporcional, a área semeada com trigo no município de Campo Mourão.

A área semeada de trigo no município está relacionada positivamente com a média dos preços nos meses recomendados para a semeadura entre os dez anos avaliados, apontando que os preços na época da semeadura têm influencia na área semeada da cultura.

Segundo os últimos três anos os índices de retornos permaneceram desfavoráveis, sendo que no período o investimento de R\$ 100,00 não permitiu retornos superiores a R\$ 81,00 na cultura do trigo (MARTINS, 2013). Mesmo com este contraste a alta no preço do trigo influenciou o aumento de área plantada.

“Assim os indicadores técnicos e econômicos do trigo no Brasil apontam aspectos relevantes para decisões sobre a melhoria da competitividade da cultura, mas, acima de tudo, o futuro do abastecimento nacional do trigo depende de ponderações equilibradas sobre o interesse público, em especial sobre o nível de risco que o país pretende assumir e a política que deve ser seguida para mitigar esses riscos” (MARTINS, 2013). Essa é uma escolha de interesse de todos.

7. CONCLUSÕES

É considerado de ordem natural, que quanto maior o preço estipulado, maior seja a vontade dos produtores em vender e, conseqüentemente, expandir a área plantada. De acordo com os dados apresentados, pode-se verificar a influência, até certo ponto, do preço do trigo sobre a quantidade de área semeada. Isso se deve devido ao fato de os produtores objetivarem uma produção que remunere, com sobras, seus custos operacionais, ou seja, objetivam lucros maximizados. Conforme os resultados expostos, em 2011 houve um aumento de área plantada, que acompanhou a alta do preço médio anual daquele ano, porém os custos também atingiram patamares maiores, ocasionado frustração ao triticultor ao final do ciclo de investimento. Os reflexos puderam ser vistos no ano seguinte, onde apesar de o trigo apresentar melhoras na cotação, o produtor resolveu optar por outra cultura.

As melhores médias de preço do trigo foram obtidas na época recomendada para a semeadura da cultura, isto é, abril, maio e junho. Isto pode se confirmar com os preços abaixo da média nos meses de janeiro e fevereiro e com uma tendência de aumento no mês de março. No mês seguinte ao período recomendado para o

plantio, julho, há queda nos valores, que voltam a se recuperar gradativamente em agosto e setembro, mas voltam a cair no mês de dezembro. Ou seja, o preço médio do trigo tem se mantido maior entre os meses recomendados para sua semeadura no município de Campo Mourão.

A queda gradativa dos preços médios anuais do trigo, entre os anos de 2003 até 2005, causaram reflexos negativos na área semeada da cultura no município de Campo Mourão também no ano de 2006, no qual houve uma recuperação nos preços. A melhora só veio em 2007, com um aumento de plantio. Nos anos seguintes, a alta do preço internacional do grão e o aumento do preço mínimo e do limite do crédito de custeio determinados pelo governo, impulsionaram a ampliação da área plantada. Em 2011, a alta do preço médio anual, ainda garantiu um novo aumento de área, mas, como já dito, outros fatores influenciaram negativamente a cultura do cereal no ano de 2012, apesar do custo benefício razoavelmente positivo apresentado neste ano.

Pode-se concluir, portanto, que a tomada de decisão do produtor de trigo de Campo Mourão em semear a cultura ou não, é sim influenciado pelo preço do produto, mas é claramente notório que existem outros influenciadores na hora de plantar. Isto pode ser exemplificado no ano de 2006, no qual a área semeada não evoluiu apesar da recuperação dos preços, reflexo dos preços desfavoráveis aos produtores na comercialização das safras de 2004 e 2005. Em suma, o preço do produto funciona como uma ferramenta reguladora, e de acordo com os resultados apresentados nos anos objeto desta análise, essa ferramenta não age sozinha, mas é sim relacionada positivamente com a área plantada de trigo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redução da oferta mundial do grão provoca elevação das cotações internacional e interna do produto, propiciando aos produtores a prática de preços superiores ao mínimo. A partir deste período, os preços recebidos se elevam significativamente, superando inclusive o custo de produção. Assim o triticulor de Campo Mourão se influencia as vezes pela baixa cotação mudando sua cultura de plantio e outras vezes, decide cultivar o trigo pela sua boa cotação.

Ainda há muito que se pesquisar para melhor contribuir com o desenvolvimento da agricultura, em especial a brasileira. A relação entre o preço do

produto e a área a ser plantada é apenas um dos muitos tópicos que necessitam de estudo e exploração para garantir informações seguras e úteis ao bom desempenho da produção de culturas como a de trigo. As informações contidas nesta pesquisa apontam aspectos relevantes a serem considerados na tomada de decisões por parte de cooperativas, gerentes, administradores, entre outros. Aspectos como a capacidade de observar o ambiente como um todo e ter a percepção de outras influências, sem desconsiderar a importância do fator analisado.

REFERÊNCIAS

CONAB: companhia nacional de abastecimento. NETO, A. A. O.; PORTO, S. I.; SOUZA, F. O. B. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos: intenção de plantio, nono levantamento**. Brasília: Conab, 2013.

CONAB: companhia nacional de abastecimento. BESTETTI, C. R.; NETO, A. A. O.; PORTO, S. I. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos: intenção de plantio, oitavo levantamento**. Brasília: Conab, 2012.

CONAB: companhia nacional de abastecimento. BESTETTI, C. R.; PORTO, S. I.; SILVA, A. C. P. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos: intenção de plantio, sexto levantamento**. Brasília: Conab, 2011.

CONAB: companhia nacional de abastecimento. OLIVEIRA, P. E.; PORTO, S. I.; SILVA, A. C. P. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos: intenção de plantio, primeiro levantamento**. Brasília: Conab, 2008.

CRIAR E PLANTAR: **Origem do trigo**: 2013. Disponível em: <<http://www.criareplantar/trigo>>. Acesso em: 04 Agosto de 2013.

CRUZ, C. D. **Programa Genes**: estatística experimental e matrizes. Viçosa: UFV, 2006.

EMBRAPA EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Informações Técnicas para a safra 2008: Trigo e Triticale**. Londrina: Embrapa soja, 2008.

EMBRAPA TRIGO: **A Origem do Trigo**: 2013. Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/aunidade/trigo_brasil.htm>. Acesso em: 10 de Setembro de 2013.

FORNASIERI, D. F. **Manual da Cultura do Trigo**. Jaboticabal: Funep, 2008.

HUBNER, O. **Análise da Conjuntura Agropecuária**. Curitiba : SEAB, 2008. 318 p.

MAPA: ministério da agricultura pecuária e abastecimento: 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/publicacoes/sumario-executivo>. Acessado em 05 de novembro de 2013.

MARTINS, G. **Uma escolha para Brasil**. Disponível em: www.agroanalysis.com.br > Janeiro / 2013 > Mercado & Negócios. Acessado em: 18 de Outubro de 2013.

MARTINS, G. **Cenários para a produção**. Disponível em: www.agroanalysis.com.br > Janeiro / 2013 > Mercado & Negócios. Acessado em: 18 de Outubro de 2013.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MILOCA, S. A. et al. **Relação**

entre variáveis meteorológicas e a qualidade industrial do trigo. Ciência Rural, janeiro-fevereiro, ano/vol. 37, número 001

SEAB: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná. Campo Mourão: SEAB, 2013.

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil. 2007. TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** academia da ciência e da pesquisa. 4 ed. Belém: UNAMA, 2002.

ANEXO

CRONOGRAMA

Atividades previstas	Jul. e Agosto /2013	Set./2013	Out./2013	Nov./2013	Dez./2013	Fev./2014	Marc./2014
Montagem do projeto	X						
Revisão de leitura	X	X					
Coleta de dados		X	X				
Redação da fundamentação teórica		X	X				
Montagem TCC			X	X			
Revisão					X		
Cópias Para Banca						X	
Apresentação							X

